

A GESTÃO DA VIDEOTECA EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO NO SERVIÇO DE BIBLIOTECA DA EESC-USP

Fernando César Almada Santos - almada@prod.eesc.sc.usp.br
Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos,
Departamento de Engenharia de Produção
Av. Trabalhador São-carlense, 400
13566-590 - São Carlos - SP

Teresinha das Graças Coletta - coletta@sc.usp.br
Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos,
Serviço de Biblioteca

Rosana Alvarez Paschoalino - rosana@sc.usp.br
Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos,
Serviço de Biblioteca

Luis Arnaldo Lopez Uccelli - rizoto@lycos.com
Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos,
Departamento de Engenharia de Produção

***Resumo:** Neste artigo apresenta-se da forma de gestão do acervo de fitas de vídeo em Engenharia de Produção no Serviço de Biblioteca da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo - EESC-USP. Justifica-se a importância do vídeo como material didático em função do apelo visual, do estímulo à auto-aprendizagem e da indução à compreensão global e prática de problemas e inovações em Engenharia de Produção. Especifica-se a importância e os objetivos da Videoteca para os cursos de graduação e de pós-graduação e como esse tipo de material pode servir tanto a comunidade interna de usuários do Campus USP São Carlos bem como para a comunidade externa (empresas e organizações da sociedade civil). Apresenta-se o histórico da Videoteca do Serviço de Biblioteca da EESC e do acervo de vídeo. Relata-se o funcionamento da Videoteca e apresenta uma proposta de mudança na gestão do acervo de vídeo.*

***Palavras-chave:** vídeo em Engenharia de Produção, videoteca, gestão de acervo de vídeo.*

1. INTRODUÇÃO

Desde o início dos anos 90 o Departamento de Engenharia de Produção (Figura 1) e a Comissão Coordenadora do Curso de Graduação em Engenharia de Produção Mecânica vêm adquirindo fitas de vídeo VHS. Este artigo visa mostrar os objetivos que motivaram esta aquisição, o aperfeiçoamento da gestão deste acervo e a infra-estrutura do Serviço de Biblioteca como suporte ao ensino. Ressalta, também, a coerência destes objetivos com as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Engenharia (BRASIL, 2002) e a Proposta de diretrizes curriculares para cursos de graduação em Engenharia de Produção (ABEPRO, 2001).

Figura 1 - Departamento de Engenharia de Produção da EESC (DEPARTAMENTO, 2003).



2. IMPORTÂNCIA DO VÍDEO COMO MATERIAL DIDÁTICO

O recurso visual é uma forma de prender a atenção do espectador e possibilita acesso às informações sem a necessidade de deslocamento para visitar *in loco* ou a presença de um especialista no assunto.

Os vídeos propiciam uma melhor dinâmica às atividades educativas. Todo o universo de imagens e sons torna-se acessível aos alunos, muitos dos quais seriam impossíveis ao vivo, por questões de custo, tempo, perigo, etc. Lugares distantes, imagens submarinas, subterrâneas, aéreas e espaciais, depoimentos ou debates de celebridades no assunto ou ainda imagens e sons que necessitam de instrumentos específicos como insetos, objetos minúsculos, células, bactérias, câmeras microscópicas, ambientes que requerem luzes especiais, um sem fim de imagens e sons produzidos ou de arquivos já existentes podem ser vivenciados.

Os vídeos podem, também, colaborar para o desenvolvimento da inteligência espacial (GARDNER, 1994). É a habilidade para manipular formas ou objetos mentalmente e, a partir das percepções iniciais, criar tensão, equilíbrio e composição, numa representação visual. É a inteligência dos artistas plásticos, dos engenheiros e dos arquitetos.

MORAN (1994) considera que "o forte dos meios audiovisuais é a lógica que procede por comparação, explícita ou implícita (metáfora), que procura entender o todo, mais do que cada parte deste todo, que através das associações procura descobrir novos significados, novas relações, principalmente através das imagens".

Tanto o pensamento racional quanto o analógico recebem um apoio contínuo da lógica sensorial-emocional. A televisão nos "toca", nos atinge na relação imagem, palavra, música; afetivamente, desperta emoções imediatas, que orientam a compreensão da realidade no nível analógico e/ou conceitual.

KOUMI (1997) alerta que o princípio básico do vídeo educativo é tentar sempre considerar o que a audiência pensa, o que observa. Mesmo que a composição das imagens seja um poderoso instrumento de aprendizagem, os alunos necessitam de tempo extra para processar o conjunto; tempo suficiente para trocar o foco de atenção quando da mudança das imagens. A identificação do usuário nesse caso é de extrema importância, pois o vídeo deve ter um formato estético, uma linguagem e uma proposta pedagógica que atenda às necessidades de conteúdo, prendam a atenção. A dinâmica, os apresentadores, o conteúdo, a linguagem, os recursos de computação gráfica, os cenários são definidos em função de um padrão que crie envolvimento e facilite a transmissão das mensagens.

A operação dos equipamentos de vídeo e televisão é considerada simples se comparadas às mídias associadas à informática. Outra vantagem é que o material pode ser assistido muitas vezes e o usuário pode parar a fita, fazer anotações, retroceder e consultar posteriormente.

3. HISTÓRICO DA VIDEOTECA DO SERVIÇO DE BIBLIOTECA DA EESC

A criação da Videoteca ocorreu no ano de 1992, em função da necessidade de dispor de local apropriada a esse tipo de acervo que crescia de forma rápida, principalmente as coleções para estudo de línguas estrangeiras.

A sala inicial disponível para uso destes recursos não atendia mais as necessidades e para tanto, a Biblioteca (Figura 2) contou uma estagiária do curso de Biblioteconomia, no período de 3 meses que, num trabalho conjunto com a direção da Biblioteca, elaborou um projeto para a criação da Videoteca. Para a elaboração do projeto, buscou-se literatura sobre o assunto, visitou-se locadoras de vídeo da cidade e também o CDDC – Centro de Documentação e Divulgação Científica da USP – São Carlos. O trabalho desenvolvido pelo CDCC serviu de base para a instalação da Videoteca da EESC.

Figura 2 - Serviço de Biblioteca da EESC (SERVIÇO, 2003).



Com o uso intensivo e o aumento constante do acervo, foi necessário criar novos espaços e adquirir outros equipamentos que propiciassem melhores condições de uso do material. E, hoje, a Biblioteca dispõe de três salas para essa finalidade (Figura 3). Uma, inclusive, com canhão multimídia e tela para projeção.

O acervo é processado e colocado em exposição como todos os demais tipos de documentos existentes, com a especificidade de ser disponibilizado em estante deslizante (Figuras 4 e 5).

E, quando um aluno deseja assistir algum vídeo, solicita-o no Balcão de Atendimento. De posse do vídeo, dirige-se a uma das salas devidamente equipadas. Para assistir aos vídeos é necessário verificar a disponibilidade das salas no momento do uso e para tanto, é possível também agendar o uso.

Para melhor aproveitamento dos vídeos, encontra-se em estudo a possibilidade de retirada por empréstimo, o que pode ampliar o tempo de uso pelo aluno. Como a Biblioteca já possui regulamento para a retirada dos livros, pode utilizar padrão semelhante para os vídeos. A preocupação com a preservação do acervo é o principal motivo para o uso local até o momento.

Figura 3 - Sala de Vídeo do Serviço de Biblioteca da EESC.



Figura 4 - Disponibilização de Fitas de Vídeo VHS em Estante Deslizantes.



Figura 5 - Fitas de Vídeo VHS em Engenharia de Produção.



4. HISTÓRICO DO ACERVO DE FITAS DE VÍDEO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

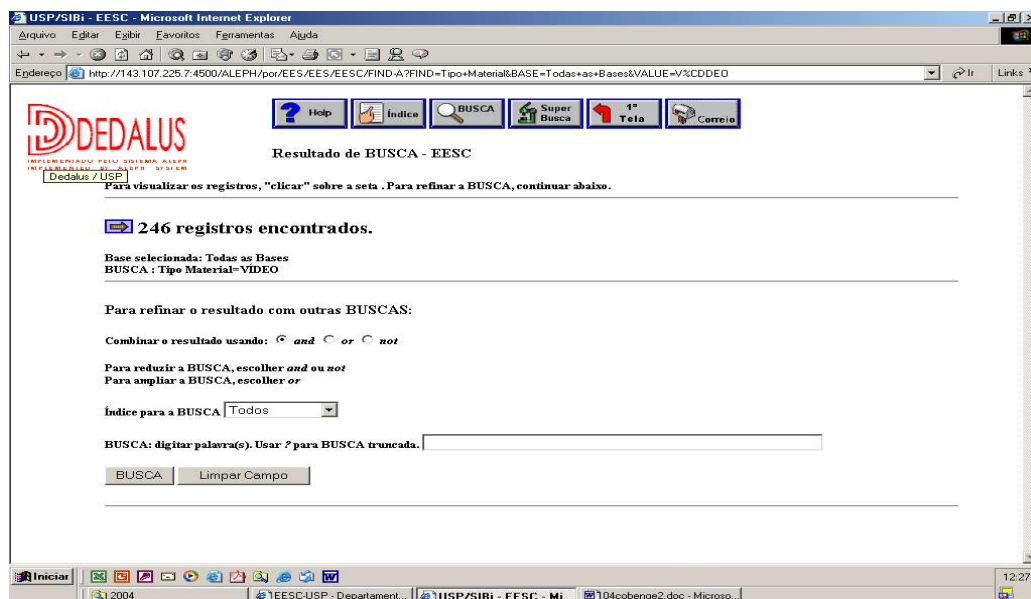
No início dos anos 90, o Departamento de Engenharia de Produção e a Comissão de Graduação em Engenharia de Produção da EESC iniciaram a aquisição de vídeos para utilização no ensino de graduação, num total de 152 títulos até o primeiro semestre de 2004 (Anexo 1). Alguns dos títulos estão apresentados na Figura 6 em que se relacionam as fitas às áreas da Engenharia de Produção estabelecidas pela ABEPRO (2002).

Figura 6 -Fitas de Vídeo da Videoteca associadas às áreas da Engenharia de Produção.

<p>Engenharia do Trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprendendo a trabalhar em equipe • Criando um ambiente de aprendizagem e cooperação na empresa • NR 18 : as novas exigências da organização e segurança nos canteiros de obras • Ergonomia e segurança na MAN 	<p>Estratégia e Organizações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento estratégico • Como montar um <i>business plan</i> • Arte da Guerra • Transformando estratégia em resultados • Gestão estratégica de recursos humanos • Valor de recursos humanos na era do conhecimento • Capital intelectual • Formação de treinadores internos 	<p>Qualidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ferramentas da qualidade • Controle da qualidade • Auditoria de qualidade • Indicadores de qualidade e produtividade • Técnicas para análise e melhoria de processos • Planejamento estratégico para qualidade total • Elaboração de normas e procedimentos em qualidade total
<p>Engenharia do Produto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gerenciamento de projetos • <i>Elements of design</i> • Marketing e vendas do século XXI 	<p>Gerência da Produção</p> <ul style="list-style-type: none"> • O sistema “just-in-time” e o sistema “just-in-case” • Logística integrada 	<p>Gestão Econômica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise de balanços • Gestão do caixa • Orçamento empresarial • Gerenciamento estratégico de fluxo de caixa

Todos os títulos podem ser visualizados em Departamento (2003) e no Dedalus – Banco de Dados Bibliográficos da USP (DEDALUS, 2003). Ao se fazer a busca bibliográfica, selecione o campo “Tipo de Material” e deve-se colocar “Vídeo” como palavra-chave.

Figura 6 - Busca de Vídeos no Banco de Dados Bibliográficos da USP - DEDALUS



Apesar de já se ter formado um acervo significativo, algumas deficiências devem ser notadas. Primeiro, as subáreas de Pesquisa Operacional, Projeto da Fábrica e Processos de Produção possuem pouquíssimos ou nenhum título. Segundo, existe um desequilíbrio na quantidade de vídeos adquiridos em cada uma destas subáreas.

Ressalta-se que a aquisição vem ocorrendo de forma centralizada pela Comissão Coordenadora do Curso de Graduação em Engenharia de Produção Mecânica. Não obstante esta Comissão faça solicitação de sugestão de aquisições, não tem havido nenhuma colaboração dos professores.

Pretendeu-se complementar o enfoque tradicional das aulas expositivas com o apelo visual dos filmes, diversificando-se, assim, os métodos de ensino e aprendizagem. O vídeo é considerado material didático alternativo e ajuda a ilustrar as disciplinas onde não há disponibilidade de uma visita técnica, da aplicação prática da teoria e da realização de um projeto em que se sintetizasse o conhecimento da disciplina. Em outras palavras, os filmes mostram situações práticas, problemas e a sua respectiva solução.

As questões tratadas nos vídeos são geralmente apresentadas, tratadas e discutidas por especialistas com grande experiência no tema. A forma de se tratar um problema é única, autêntica e intrigante, o que atrai a atenção dos alunos.

4. A GESTÃO DO ACERVO DE VÍDEOS EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Tradicionalmente estas fitas eram mantidas na Secretaria do Departamento de Engenharia de Produção. A sua retirada e devolução eram gerenciadas pela secretária, com exclusividade de uso pelos professores do Departamento, em algumas aulas de graduação e de pós-graduação. Apesar disto, até o momento não já nenhuma fita de vídeo registrada oficialmente como bibliografia de disciplina, o que pode ser verificado por meio da consulta ao Sistema Júpiter de Graduação da USP (SISTEMA, 2003).

Até outubro de 2002, porém, a utilização dos vídeos era restrita aos professores e às aulas de suas disciplinas. No segundo semestre de 2002, Comissão Coordenadora do Curso de Graduação decidiu pela doação do acervo para o Serviço de Biblioteca da EESC, que possui sistemas de gerenciamento de acervo bibliográfico, com funcionários especializados em serviços de informação (SERVIÇO, 2003) e um acervo de mais de 300 títulos. O objetivo da doação ao Serviço de Biblioteca é que sirva como material didático também para a comunidade do Campus USP São Carlos.

Para se aperfeiçoar a gestão dos vídeos, é importante identificar os novos títulos a serem adotados nas disciplinas, os que os alunos teriam interesse de assistir e os que seriam úteis para a complementação da aula dos professores. Estes fatores seriam de fácil levantamento com uma pesquisa simples de opinião dos usuários e da identificação das dificuldades que os professores apresentam para a exposição dos assuntos.

Acredita-se ser importante disponibilizar os vídeos que fazem parte do acervo para que os alunos de graduação e de pós-graduação tenham acesso aos temas da Engenharia de Produção que lhes despertem interesse. É importante frisar que as fitas podem ter diversas naturezas, como tratar de assuntos básicos, de conhecimentos relacionados à formação profissional, ou ainda questões do “estado da arte” em Engenharia de Produção.

Os alunos ingressantes na graduação em Engenharia de Produção Mecânica têm a condição de reduzir a distância entre as disciplinas básicas em Engenharia e as disciplinas da Engenharia de Produção quando assistem a fitas como Gerenciamento de projetos, Marketing, Contabilidade e finanças para administradores não financeiros, Como fazer uma empresa dar certo, Aprendendo a trabalhar em equipe, Comunicação eficaz na empresa, Ferramentas da qualidade, O Código de defesa do consumidor na prática, Gestão do caixa, Orçamento empresarial e Ergonomia e segurança na MAN.

Os alunos que estão cursando as disciplinas profissionalizantes em Engenharia de Produção podem acrescentar, aos conhecimentos teóricos estudados e discutidos em salas de aula, os conhecimentos de natureza prática e multidisciplinar apresentados em vídeo como O sistema *just-in-time* e o sistema *just-in-case*, Logística integrada, Gerenciamento estratégico de fluxo de caixa, Avaliação de risco de crédito, Estratégias de preço, *Elements of design*, Planejamento estratégico, Como montar um *business plan*, Auditoria de qualidade,

Planejamento estratégico para qualidade total, Estratégia de recursos humanos e Formação de treinadores internos.

Os alunos de pós-graduação e profissionais de empresas, que exercem a profissão de Engenheiro de Produção no mercado de trabalho podem ter mais interesse em fitas que tratam de temas avançados como Criando um ambiente de aprendizagem e cooperação na empresa, Transformando estratégia em resultados, Indicadores de qualidade e produtividade, Valor de recursos humanos na era do conhecimento, Capital intelectual, Remuneração variável e Indicadores de desempenho para remuneração variável.

Nestes três casos, a utilização de vídeo estimula a auto-aprendizagem, pois os usuários escolhem as subáreas da Engenharia de Produção que lhe interessam. E dessa forma, eles podem ter uma visão mais global e multidisciplinar dos problemas e das inovações que ocorrem nestas subáreas em comparação com as aulas expositivas tradicionais; desenvolvem conceitos que podem ser usados nas disciplinas. Os alunos começam a visualizar os diversos rumos que podem tomar na sua atuação profissional. Os vídeos se constituem, também, em fator estimulante para o uso de outros recursos do acervo bibliográfico do Serviço de Biblioteca.

Dois importantes objetivos podem ser atingidos pela Videoteca em Engenharia de Produção: a auto-aprendizagem e a compreensão global dos problemas e das inovações em Engenharia de Produção.

Deve-se frisar que a ABEPRO (2001) ressalta que a “disposição para auto-aprendizagem e educação continuada” devem ser desenvolvidas no curso de Engenharia de Produção e que, no Artigo 4º das Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Engenharia (BRASIL, 2002), afirma-se que a formação do engenheiro tem por objetivo dotar o profissional, entre outras, da competência de “assumir a postura de permanente busca de atualização profissional”.

A ABEPRO (2001) ressalta, também, a importância da compreensão global dos problemas e das inovações em Engenharia de Produção, quando coloca que as seguintes competências e habilidades devem ser desenvolvidas no curso de Engenharia de Produção:

- capacidade de identificar, modelar e resolver problemas;
- compreensão dos problemas administrativos, sócio-econômicos e do meio ambiente;
- previsão da evolução dos cenários produtivos, percebendo a interação entre as organizações e os seus impactos sobre a competitividade;
- acompanhamento dos avanços tecnológicos, organizando-os e colocando-os a serviço da demanda das empresas e da sociedade.

É importante observar a coerência do acervo de vídeos com as seguintes metas do Projeto pedagógico de curso de graduação em Engenharia de Produção Mecânica da EESC-USP (SANTOS, 2001):

- utilização de novas metodologias de ensino, entre elas as que estimulem a resolução de problemas, a iniciativa, a criatividade e o trabalho em equipe, e sua aplicabilidade no contexto do curso;
- sistematização, levantamento e atualização constante do acervo bibliográfico em Engenharia de Produção Mecânica.

5. PROPOSTAS PARA A GESTÃO DO ACERVO DE VÍDEO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

A proposta visa aperfeiçoar a gestão do acervo e contempla as seguintes sugestões:

- identificação de editoras de filmes de vídeo relacionados à Engenharia de Produção;
- orientação aos professores para a busca de títulos adequados às suas disciplinas;
- incorporação de filmes de vídeo formalmente nas disciplinas de graduação e de pós-graduação;
- orientação aos alunos para sugerir aquisição de filmes;
- distribuição do acervo de filmes de forma mais equilibrada nas subáreas da Engenharia de Produção;

- manutenção da continuidade na estruturação do acervo com uma aquisição anual média de 20 unidades;
- avaliação de uso dos filmes tanto em termos de volume de retirada como da satisfação do usuário;
- possibilidade da retirada de filmes durante um período de 2 dias pelos usuários;
- divulgação da Videoteca da EESC às comunidades interna e externa do Campus USP de São Carlos;
- solicitação de recursos financeiros interna e externamente à USP;
- sugestão, aos alunos, de criação de um vídeo-clubes da Engenharia de Produção, o que levaria a intensificação e a sistematização do uso dos vídeos;
- gravação das fitas de vídeo VHS em meio digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEPRO. **Proposta de diretrizes curriculares para cursos de graduação em Engenharia de Produção - 2001**. Piracicaba: ABEPRO, 2001. Disponível em <<http://www.abepro.org.br/diretrizes.htm>>. Acesso em 23 dez. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação - Câmara de Ensino Superior. **Resolução CNE/CES, de 11 de março de 2002, que institui Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Engenharia**. Brasília: Ministério da Educação, 2002a. Disponível em <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 23 dez. 2002.

DEDALUS - Banco de dados bibliográficos da USP. São Paulo: Sistema Integrado de Bibliotecas da USP, 2003. Disponível em: <<http://www.usp.br/sibi/>>. Acesso em: 13 maio.

DEPARTAMENTO de Engenharia de Produção. São Carlos: EESC-USP, 2003. Disponível em: <<http://prod.eesc.usp.br>>. Acesso em: 27 abr.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. São Paulo, 1994.

KOUMI, J. Added value video techniques and teaching functions that exploit the strengths of video: a practitioner's view. In: WORLD ICDE CONFERENCE, 18 th. **Proceedings**. Pennsylvania: Pennsylvania State University, 1997.

MORAN, J. M. Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento. **Revista Brasileira de Comunicação**, São Paulo, v.17, n.2, jul./dez. 1994. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/eca.prof/moran>>. Acesso em 28 out.

SANTOS, F. C. A. **Projeto pedagógico de curso de graduação em Engenharia de Produção Mecânica da EESC-USP**. São Carlos: EESC-USP, 2001.

SERVIÇO de Biblioteca - SVBIBL. São Carlos: EESC-USP, 2003. Disponível em: <<http://www.eesc.sc.usp.br/biblioteca/>>. Acesso em: 27 abr.

SISTEMA de graduação da USP na Internet: Sistema Júpiter. São Paulo: Pró-Reitoria de Graduação da USP, 2003. Disponível em: <<http://sistemas1.usp.br:8080/jupiterweb/index.jsp>>. Acesso em: 04 abr.

THE MANAGEMENT OF PRODUCTION ENGINEERING VIDEOS IN THE LIBRARY SERVICE OF EESC-USP P

Abstract: *This article presents the way of managing the collection of Production Engineering videos in the Library Service of the Engineering School of São Carlos of the University of São Paulo - EESC-USP. The importance of the video as a didactic material is justified by its visual appeal, the stimulus towards the self learning, and the induction to the global understanding of practices and problems in Production Engineering. The importance of its objectives for the undergraduate and pos-graduate courses is detailed, as well as for the groups of internal and external users of the São Carlos campus of USP (organizations and civil society). The history of the video library of the Library Service of EESC is presented. Finally, not only the current of managing the video library is discussed, but also changes in the management of the video collection are proposed.*

Key-words: *Videos in Production Engineering, Video library, Management of Video Collection.*

Título	Editora	Data
A SUA EFICIÊNCIA COMO EXECUTIVO	HSM MANAGEMENT	s.d.
ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS	LINK QUALITY	200_
ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO: PARA MAIOR PRODUTIVIDADE GERENCIAL E PESSOAL	BTC/SUMA ECONOMICA	s.d.
ADMINISTRAÇÃO PARTICIPATIVA	BARSA VÍDEO	s.d.
APRENDENDO A TRABALHAR EM EQUIPE	LINK QUALITY	200_
ARTE DA GUERRA	LINK QUALITY	200_
AS LIÇÕES DA COMPETITIVIDADE: UM ROTEIRO PARA SE ATINGIR A EXCELÊNCIA	EXAME VÍDEO	s.d.
ATENDIMENTO EXCELENTE AO CLIENTE	LINK QUALITY	200_
AUDITORIA DA QUALIDADE	LINK QUALITY	200_
AVALIAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO	SANTA CECÍLIA	s.d.
CAPITAL INTELECTUAL	LINK QUALITY	200_
COMO ELABORAR UM PROJETO DE PESQUISA	EESC - USP	1999
COMO ESCOLHER E PREPARAR OS RECURSOS HUMANOS CONSIDERANDO A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL DAS PESSOAS	LINKQUALITY	200_
COMO MONTAR UM BUSINESS PLAN	LINK QUALITY	200_
COMO TRABALHAR NA LIVRE CONCORRÊNCIA	COMMIT	2000
COMUNICAÇÃO EFICAZ NA EMPRESA	LINK QUALITY	200_
CONHECENDO A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL	LINKQUALITY	200_
CONTROLE DA QUALIDADE - FITAS I A IV	BRITANNICA ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA DO BRASIL	19__
CRIANDO UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM E COLABORAÇÃO NA EMPRESA	LINK QUALITY	200_
CRIATIVIDADE & POTENCIAL	COMMIT	s.d.
DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS NA VWB	CETEPE	2003
DESIGNING TOYS	CLASSROOM VIDEO	1996
ELABORAÇÃO DE NORMAS E PROCEDIMENTOS EM QUALIDADE TOTAL	LINK QUALITY	200_
ELEMENTS OF DESIGN	CRYSTAL PRODUCTIONS	1996
ERGONOMIA E SEGURANÇA NA MAN	IMAM	2000
GERENCIAMENTO DE PROJETOS	LINK QUALITY	200_
GERENCIAMENTO ESTRATÉGICO DE FLUXO DE CAIXA	LINK QUALITY	200_
GESTÃO ESTRATÉGICA DE RH: RECURSOS HUMANOS COMO FATOR DE SUCESSO DOS NEGÓCIOS	BTC/SUMA ECONOMICA	s.d.
INDICADORES DE DESEMPENHO PARA REMUNERAÇÃO VARIÁVEL	LINK QUALITY	200_

Título	Editora	Data
INFOMANAGEMENT: A GESTÃO DA INFORMAÇÃO COMO ARMA ESTRATÉGICA PARA A COMPETITIVIDADE	EXAME VÍDEO	s.d.
LOGÍSTICA INTEGRADA: FUNDAMENTOS PARA MELHORIA DO DESEMPENHO EMPRESARIAL	BTC/SUMA ECONOMICA	1997
MARKETING E VENDAS DO SÉCULO XXI	COMMIT	2000
O CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR NA PRÁTICA	AQUARIUS	s.d.
O SISTEMA "JUST-IN-TIME" = O SISTEMA "JUST-IN-CASE"	BRITANNICA ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA DO BRASIL	1991
OS MESTRES DA INOVAÇÃO: ENTENDENDO A TEORIA	BRITANNICA ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA DO BRASIL	s.d.
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA QUALIDADE TOTAL	LINK QUALITY	200_
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: A FÁBULA DOS PORCOS ASSADOS	LINK QUALITY	200_
PODER, INFLUÊNCIA E CONFLITO: FUNDAMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA GERÊNCIA PARTICIPATIVA	BTC/SUMA ECONOMICA	s.d.
PÓS-VENDA: UMA VENDA APÓS A OUTRA	COMMIT	2000
PRÉ-VENDA: VENDA ANTES DA VENDA	COMMIT	2000
PRINCIPLES OF DESIGN	CRYSTAL PRODUCTION	1996
PROCESSOS/NOVAS TECNOLOGIAS/POKA-YOKAS/APLICAÇÕES DE MOTORES DE QUALIDADE	CETEPE	2003
REVOLUÇÃO INDUSTRIAL	BARSA VÍDEO	s.d.
ROBÔS E COMPUTADORES	BARSA VÍDEO	s.d.
SEGURANÇA VEICULAR	CETEPE	2003
SISTEMAS DE REMUNERAÇÃO VARIÁVEL - FITAS 1 E 2	LINKQUALITY	200_
VALOR DE RECURSOS HUMANOS NA ERA DO CONHECIMENTO	FUNDAÇÃO CHRISTIANO OTTONI	1995